

DO ANALÓGICO AO VIRTUAL: MEMÓRIAS DAS TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR NO SÉCULO XXI

Julio Corcino Rodrigues Mota Junior*

Samara Mendes Araújo Silva**

Introdução

No contexto educacional brasileiro o processo de formação docente, para atuação no ensino primário e secundário, recebeu pouca atenção das instâncias oficiais até séculos XIX e começo do XX, não havendo uma política pública consolidada, que estruturasse e desse conta da demanda na formação de profissionais qualificados.

Esta situação acarretou problemas que persistem até a contemporaneidade, das quais ainda carece de serem superadas, como a questão de valorização salarial dos profissionais da educação básica, identificando a questão de construção de uma identidade de quem é este profissional para educação, e por que ele precisa ter passar por uma formação/capacitação, que varia de 3 a 4 anos para lecionar nas escolas públicas e privada, não bastando ter apenas “vocação” para a carreira de educador.

Esses estigmas persistem na História Contemporânea da educação, perpassando as salas de aulas e as instituições formadoras, levando novamente a problemática para as instâncias oficiais, que precisam desenvolver um projeto educacional de longo prazo visando sanar as questões, supracitadas no parágrafo anterior.

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

** Professora Dr^a em História da Educação pelo Departamento de Teoria e Fundamentos em Educação da Universidade Federal do Paraná (DTFE-UFPR).

E, quando se analisa a realidade educacional do ensino superior brasileiro, a formação do corpo docente recebe menos atenção institucional e aporte da legislação educacional brasileira, quando confrontada com os dispositivos que servem de base para educação básica.

Com esse aporte deficitário, analisa-se a existência de uma carência em estudos no campus da História da Educação e História da Formação, que pautem em suas temáticas sobre o Ensino Superior Brasileiro e seus aspectos para a formação docente.

Diante desta necessidade, este trabalho terá o foco em dois campos de pesquisa, o da História da Educação e da História da Formação Docente:

- História da Educação: Entende-se a necessidade de pesquisas que envolvam a construção, formação e desenvolvimento da identidade de ser professor por partes dos sujeitos que atuaram/atua em curso de formação docente de nível superior.
- História da Formação Docente: Além de compreender essas identidades, é preciso compreender e conhecer as áreas de atuação destes sujeitos dentro das instituições de ensino superior, para que assim possamos analisar tais tendências.

Por fim, define-se como pergunta norteadora para este recorte: Como ocorreu o processo de construção da identidade profissional dos profissionais que atuaram no Ensino Superior, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná?

Encaminhamentos Metodológicos

Este presente trabalho é um recorte da pesquisa de dissertação, em andamento no período de 2022 a 2023, na linha de História e Historiografia da Educação, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná (PPGE-UFPR). Que possui como norte de pesquisa, analisar os profissionais que atuaram no Curso de Pedagogia da EAD da UFPR.

Dentro deste recorte, temos o objetivo de apresentar a constituição da Pós-graduação no Brasil através dos esforços da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dos seus programas que visavam a formação de especialistas a nível acadêmico.

Para delimitar a construção da nossa problemática, pautou-se em dois tipos de recortes, o espacial e temporal:

Recorte Espacial: A delimitação deste tópico será sobre a instituição CAPES e seus programas para o desenvolvimento de futuros mestres e doutores, que venham atuar nos cursos de graduação (presencial e a distância), também foi abordado a UFPR e o Setor de Educação no qual é responsável pelos cursos de Pedagogia Ead e Pedagogia Presencial.

Recorte Temporal: O período de análise compreende a época da fundação da CAPES e a constituição dos primeiros cursos de Pós-Graduação brasileiros, contexto este que representa o período abordado por pesquisadores da História Contemporânea, com o recorte para História do Tempo Presente.

Para as referências teóricas contará com a abordagem da História Cultural tendo como pensadores a brasileira Sandra Pesavento e o historiador inglês Peter Burke. Já para os demais campos (História da Educação e História da Formação Docente), selecionou-se o historiador português António Nóvoa e seus respectivos trabalhos (artigos e livros) que dissertam sobre a formação de professores e a construção de identidade dentro e fora do contexto escolar

Compreendendo que este recorte se insere dentro do período nomeado como História do Tempo Presente, além da análise documental das fontes, utiliza-se outra metodologia, a da História Oral, para a realização, interpretação e análise das entrevistas com os sujeitos históricos abordados na pesquisa, a fim de captar fragmentos referente às suas memórias e experiências.

Desenvolvimento

Como explicitamos anteriormente, antes de discorrer dessas trajetórias e da contribuição da CAPES no espaço da formação docente, é preciso delimitarmos a etapa que estamos analisando, que é a Educação Superior, já que a palavra “ensino”, porventura, exclui o processo de aprendizagem deste contexto.

Por isso, partimos dos pressupostos, referente a definição que a “Educação” engloba os dois processos, ensino e aprendizagem, e que no ambiente universitário, a mesma adere dois outros segmentos, como explicitado por GABRIEL (2018).

educação superior é, por conseguinte, o conjunto de ações, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão, promotoras de formação, qualificação e projeção profissional que ocorrem dentro das universidades e demais instituições de educação superior de qualquer natureza, públicas, privadas ou comunitárias (GABRIEL, 2018, p. 26).

As Universidades Públicas Brasileiras atuam dentro da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que acarreta diretamente na formação docente de nível superior, já que os docentes além do desenvolvimento de atividades e preparação para as aulas, também ocupam

parte do seu tempo profissional, na realização de pesquisas, atividades administrativas e projetos de extensão.

O foco destes profissionais não é direcionado a formação direta (dentro de sala) de futuros profissionais para a educação básica, entretanto, as demais atividades desenvolvidas pelos mesmos agregam na formação dos discentes, que recebem outros tipos de conteúdos nas aulas assistidas.

Esta construção de universidade que precisa abranger as mais diversas áreas, é uma discussão antiga, que remonta ao período Imperial ROQUE (1986), no qual se discutia a constituição de um Centro Universitário, que englobasse as mais diversas áreas, como Saúde, Direito, Filosofia e Engenharia, a educação não estava prevista neste contexto, ficando a cargo das escolas normais da época a missão de capacitar tais profissionais.

Assim, a construção de um projeto de educação para a formação inicial fica a cargo destas instituições até a década de 30 do século XX, quando surgem os primeiros institutos de educação em Universidades Públicas (Estaduais e Federais), como é o caso do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo, que durante o século XX foi referência no que tange a formar profissionais para atuarem na educação básica.

Todavia, durante as próximas décadas surgem novas discussões relativas às características dos sujeitos que eram responsáveis pela construção, desenvolvimento e formação destes futuros profissionais, no qual questiona-se qual seria a titulação básica ou os conhecimentos prévios daqueles que seriam os responsáveis pelos processos de formação e transformação de desses sujeitos em professores.

Perante a questão formadores, se deslocamos das primeiras décadas do século XX, para a metade deste mesmo século, no qual se constituiu a construção de uma instituição, dentro do Ministério da Educação, responsável pela organização, manutenção e planejamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu*⁵⁰ no Brasil, a CAPES.

A princípio, esta Coordenação não faz tanto sentido estar no debate desta problemática, todavia, através dela é constituído as políticas públicas para a estruturação da Educação Superior nas Universidades Brasileiras. Por isso, no próximo subcapítulo será explicitado sobre a CAPES e sua importância histórica na pós-graduação dentro da História da

⁵⁰ A CAPES também foi responsável pelo fomento de cursos *Lato Sensu*, entretanto, este trabalho focou na perspectiva *stricto sensu*, devido a complexidade deste assunto.

Formação Docente, que em muitas ocasiões encontra-se negligenciado pelos trabalhos que envolvem esta temática.

CAPES e a Pós-Graduação

Ao realizar a busca pelos repositórios deste órgão vemos que a “CAPES nasceu de uma campanha nacional feita em 1951 que tinha como meta o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior. A missão seria executada por uma Comissão, instituída pelo Decreto 29.741/51, de 11/07/1951” (CAPES, 2022), demonstrando que este debate, sobre a estruturação da educação superior como política de estado, perpassa a linha dos 70 anos de existência .

Entretanto, em termos legais é na década de 1960 com regulamentação da CAPES e dos primeiros programas de pós-graduação nacionais que a formação docente para atuar em cursos de graduação recebe atenção das instâncias oficiais (nacionais e estaduais), que tangenciam suas políticas educacionais para formar novos profissionais para o ensino superior, seja para fins políticos e/educacionais.

Problematizar estas questões no âmbito das políticas públicas, analisa a ausência do Estado que não ocupava apenas um papel de interventor, pois até então não havia políticas de qualificação para formação (ainda que esparsas) voltadas àqueles que atuam neste nível de ensino. Fomentados estruturas dentro dos Institutos de Educação que possibilitasse a construção de conteúdos para a área da Pedagogia, em detrimento das matérias tradicionais (BONTEMPI JÚNIOR, 2007).

Esta Instituição, independente da intencionalidade dos sujeitos que inseriram em seus programas, continuava desenvolvimentos projetos, visando fomentar e ampliar a quantidade de pós-graduação (*stricto sensu*), principalmente através da sua estrutura, para que "Fundação do Ministério da Educação (MEC), e tem como missão a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil" (CAPES, 2022).

Porém, era necessário exigir algo a mais, que o conhecimento das matérias das áreas pedagógicas ou filosóficas, pois a consolidação de programas de pós-graduação progressivamente o magistério em graduação passou a exigir pós-graduação, levando os mesmos saírem de suas respectivas zonas de confortos, buscando curso de formação que complementam essas lacunas, para que consigam permanecer como professores formadores.

Inicialmente, o *lato sensu* (especialização) nos anos 1960-70 e progressivamente recomendou aos docentes a obtenção títulos a nível de mestrado e doutorado, até a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN Nº 9394/1996 onde exige obrigatoriamente para exercício de docência em curso superior público título *stricto sensu*, levando a estas sujeitos participarem de Programas de Pós-Graduação, caso tenha interesse em atuar em cursos de licenciaturas das Universidades Federais.

Esta obrigatoriedade, faz com que aqueles que não possuem tal titulação, busquem a mesma, a fim de ingressar nos espaços construídos por aqueles profissionais que tivessem um grau acadêmico acima dos demais licenciados e especialistas (*lato sensu*), ocasionando certa lacuna, que precisava ser sanada por esta Coordenação, já que não havia professores pós-graduados (*stricto sensu*) para atender a demanda da Educação Superior.

A princípio, estes sujeitos deveriam se formar dentro das instituições brasileiras, construindo suas respectivas identidades dentro destes aspectos acadêmicos, entretanto, devido a falta de recursos para esta constituição dos futuros formadores, os mesmo precisava buscar repertórios dentro das suas experiências, dependendo das interações perante seus pares e o surgimento de programas da CAPES para que possam dar continuidade a carreira acadêmica, para afm, de estarem aptos a atuar nos curso de formação docente.

Um fator de curiosidade deste período é que na época da implantação dos programas de pós-graduação, diversos docentes, com apoio financeiro da CAPES/CNPQ, ou mesmo com recursos próprios, se deslocaram para fora do país a fim de buscar qualificação e títulos de mestrado e doutorado, salienta-se, que essa busca de títulos nem sempre eram para fins acadêmico, muitos almejavam uma titulação para melhorar na carreira GABRIEL (2018).

Com as experiências internacionais e a obrigatoriedade de mestrado para atuar em cursos de graduação nas Universidade Federais, a constituição dos cursos de licenciaturas sofrem com alterações nos seus quadros de formadores, que passam a contar com sujeitos com carga maior de experiências nos campos de pesquisa em detrimento de experiências vividas nos campos escolares.

O Passado

Agora, é indispensável a problematização referente de onde veio toda essa discussão, de haver a necessidade de ter sujeitos formados com titulação em curso de pós-graduação (stricto sensu) para atuarem na formação inicial de professores.

A princípio, este debate foi constituído no mesmo período de surgimento da CAPES, no qual podemos destacar um documento que teve bastante notoriedade na década de 1960 e serviu de base para os subsequentes a ele, estamos falando do Parecer de N° 977 de 1965, mais conhecido na educação como o Parecer Sucupira, que tinha influência do Modelo Norte-Americano (GABRIEL, 2018, p. 49), no qual, salientamos:

importante é que o modelo não seja objeto de pura cópia, mas sirva apenas de orientação. Atendendo ao que nos foi sugerido pelo aviso ministerial, tomaremos como objeto de análise a pós-graduação norte-americana, cuja sistemática já provada por uma longa experiência tem servido de inspiração a outros países (BRASIL, 1965).

Tal iniciativa, apesar de não vigorará no país, foi de suma importância, para que fossem dados os primeiros encaminhamentos para se pensar na constituição da Pós-graduação brasileira de forma institucionalizada e como política educacional permanente, já que ao estes formadores após adentrar nas suas respectivas Universidades só saem após aposentados, deixando como “herança” as suas contribuições em relação a formação de profissionais para educação e pesquisas relacionadas ao campo educacional.

Um das iniciativas dada pela CAPES foi com a criação de dois programas o Doutorado Interinstitucional (DINTER) e o Mestrado Interinstitucional, que serão explicitados a seguir.

DINTER e MINTER

Estes programas foram, uma alternativa a fim de minimizar um gargalo que persiste no país, que é a necessidade de ter profissionais qualificados e certificados para atuarem na Educação Superior. Estes tipos possuem como se um dos seus objetivos a ação de “viabilizar a formação de mestres e doutores fora dos centros consolidados de ensino e pesquisa, com igual padrão de qualidade” (CAPES, 2014).

Através da portaria de N° 26, de 23 de março de 2012 que "Regulamenta a apresentação de Propostas de Minter e de Dinter, nacionais e Internacionais", transformando em uma opção a aqueles sujeitos que ainda não tinham a qualificação necessária para atuarem no ensino superior.

Todavia, salienta-se que a “os projetos Minter/Dinter Nacionais e Internacionais deverão ter caráter temporário, podendo ser ofertados somente a um grupo ou turma de alunos” (CAPES, 2014), demonstrando que este programa teria uma validade prévia, não sendo uma política pública permanente voltada para expansão de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, já que atenderia ao um determinado grupo.

Por isso, “o mestrado profissional seria, portanto, um tipo de pós-graduação *stricto sensu* voltada essencialmente para problemas relativos ao mercado de trabalho” (GABRIEL, 2018, p. 57), que conseqüentemente, poderiam ser reaproveitadas para o âmbito acadêmico, já que estes dois projetos colaboram no crescimento e manutenção de Programas de Pós-Graduação profissionais na área da Educação.

Após a apresentação da CAPES, do Parecer e dos dois Projetos, finalizaremos nossa discussão sobre um rector das nossas pesquisas, no que será exposto a ligações dos professores vinculados ao Setor de Educação SE-UFPR, e sua vinculação aos cursos de Pedagogia (EaD e presencial) e o Programa de Pós-Graduação.

Setor de Educação da UFPR

É o Setor da Universidade responsável pela organização dos cursos de Pedagogias (Presencial e a Distância) e pelas disciplinas de metodologias e didáticas das demais licenciaturas da UFPR, além da realização de pesquisas e projetos/programas de extensão que envolvam a área da educação (escolar e não-escolar), organizando palestras, congressos e seminários que englobam a comunidade científica, a sociedade e educadores da educação básica.

O Setor de Educação fundando 1973, como as demais Faculdades de Educação das IES Públicas, surge através do Instituto Superior de Educação, sendo uma unidade separada das Faculdade de Humanidades e Letras, uma característica que marca o processo de formação docente no país, já que durante esse processo histórico a divergência entre as disciplinas de fundamento versas disciplinas pedagógicas começaram a emergir (BONTEMPI JÚNIOR, 2007).

A Composição do Setor de Educação é através de três Unidades Departamentais, os Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN); Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação (DTFE) e o Departamento de Planejamento e Administração

Escolar (DEPLAE), que juntos são responsáveis por ofertar professores para as disciplinas dos Curso de Pedagogia Presencial (1939) e o Curso de Pedagogia EaD (2000)⁵¹.

Além da organização dos cursos de graduação, o Setor é responsável pelo Programa de Pós-Graduação, que é constituído pelo Mestrado criado em 1976 (Conceito: 07) e o Doutorado fundado 2001 (Conceito: 07), que em conjunto formam o processo de formação docentes dos profissionais da UFPR.

É necessário salientar que os sujeitos que atuaram em cursos de graduação presencial, teriam mais possibilidades de atuar nos cursos de graduação a distância da Universidade, já que nos editais de seleção para professores a preferência era por formadores já lotados na Instituição.

Tal situação demonstra que estes profissionais construíram sua identidade como professores em cursos na EaD, antes mesmos de lecionar nesta modalidade, pois grande parte já possuía experiências anteriores lecionando em cursos de nível superior na modalidade presencial e na educação presencial.

Considerações finais

Após toda apresentação sobre o contexto destes profissionais, podemos responder a pergunta norteadora deste presente trabalho, que era “Como ocorreu o processo de construção da identidade profissional dos profissionais que atuam/atuarão no Ensino Superior, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná?”.

Com resultados desta pesquisa, já que no presente momentos o projeto está no processo de análise do comitê de ética, o que conseguimos extrair parcialmente, é que a Universidade e seus Programas de Pós Graduação são apenas um dos espaços de constituição de identidade docente de nível superior e que estes sujeitos contam com experiências em anteriores para atuar nos cursos de graduação das IES públicas.

Fontes

⁵¹ No período analisado (2000-2019) todos os professores que atuaram no curso de Pedagogia EaD, tinham experiência com o Curso de Pedagogia Presencial.

BRASIL. *Parecer Sucupira de N° 977/65*. 1965.

BRASIL. *PORTARIA Credenciamento do Programa MINTER e DINTER*. 2012

CAPES. *NOVOS PROJETOS DE MESTRADO E DOUTORADO INTERINSTITUCIONAIS, MINTER/DINTER NACIONAIS E INTERNACIONAIS*. 2004

Referências

BARROS, R. S. M. *A ilustração brasileira e a ideia de universidade*. São Paulo: EDUSP, 1986.

BONTEMPI JÚNIOR, B. O ensino e a pesquisa em história da educação brasileira na cadeira de Filosofia e História da Educação (1933-1962) - The teaching and the research on the history of the brazilian education in the subjects of Philosophy and History of Education (1933-1962). *Revista História da Educação*, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 79-105, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29392>. Acesso em: 10 out. 2022.

CAPES. *História e Missão*. 2022

GABRIEL NETO, José Antonio. *Pesquisa e pós-graduação em educação na formação de historiadores: narrativas de professores cearenses*. Orientador: Luís Távora Furtado Ribeiro, 2020. 121 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 1, Belo Horizonte, Editora Autência, 2003.

NÓVOA, A. Vidas de professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1998. p.13-34.